PROFESSORES MAIS CRIATIVOS & ESTUDANTES MAIS MOTIVADOS

Série Extensão

PRE
Pró-Reitoria de Extensão

Universidade Federal de Santa Maria
1960

Expediente

Universidade Federal de Santa Maria

Reitor
Paulo Afonso Burmann

Vice-Reitor
Luciano Schuch

Pró-Reitor de Extensão
Flavi Ferreira Lisboa Filho

Pró-Reitor de Extensão Substituto
Rudiney Soares Pereira

Cultura e Arte
Vera Lúcia Portinho Vianna

Desenvolvimento Regional e Cidadania
Jaciele Carine Sell

Revisão Textual
Érica Duarte Medeiros

Projeto Gráfico/Diagramação
Rodrigo Quevedo Fagundes

Editora da Pró-Reitoria de Extensão (UFSM)

P964 Professores mais criativos & estudantes mais motivados [recurso eletrônico] / [Emanuelly Vargas ... [et al.] ; organizadoras: Juliana Petermann ... [et al.]]. – Santa Maria, RS : UFSM, PRE, 2019.
1 e-book : il. – (Série Extensão)

ISBN 978-85-67104-46-1

1. Educação 2. Professores I. Vargas, Emanuelly II. Petermann, Juliana III. Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitoria de Extensão

CDU 37.02

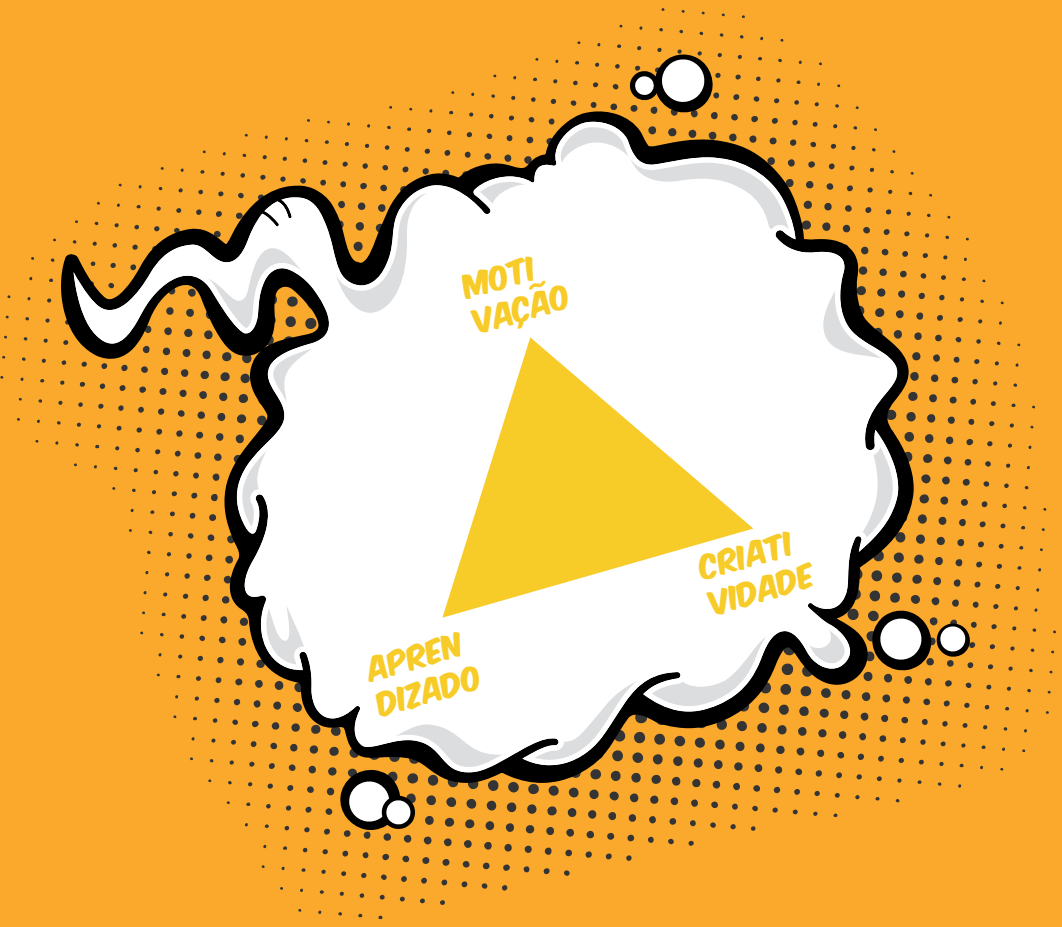
Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte - CRB-10/990
Biblioteca Central - UFSM

Este material foi constituído com dinheiro público e sua comercialização é proibida. A sua reprodução, bem como sua impressão, é liberada desde que conste os créditos aos autores.

Esta cartilha faz parte da pesquisa “O Ensino de Criação Publicitária”, que envolve oito Instituições de Ensino Superior (UFPE, UFSM, UFPR, USP; Unisc, ESPM, UTP e Uniderp). O conteúdo a seguir é fruto do trabalho de iniciação científica de estudantes dos cursos de Publicidade e Propaganda e Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria. Essa cartilha foi realizada com o intuito de compartilhar os resultados encontrados para um possível melhoramento nas práticas de ensino.

VAMOS FALAR DE MOTIVAÇÃO, APREDIZAGEM E CRIATIVIDADE?

Antes de começar a leitura da cartilha, é de extrema importância saber a ligação entre esses 3 elementos. Como se fosse uma “pirâmide”, a falta de um desses pode causar um grande problema.



MOTIVAÇÃO

A motivação é algo indispensável não só para a vida, mas também para a aprendizagem e para a criatividade. O estilo do(as) professores(as), os(as) colegas de aula, a estrutura, o currículo, as políticas educacionais e as características dos alunos são fatores que podem interferir na motivação dos(as) estudantes.

MOTIVAÇÃO + APRENDIZAGEM

No aprendizado, a motivação age como fator determinante para definir tanto a qualidade de aprendizagem quanto o desempenho escolar dos/das estudantes. Porém, é possível observar uma grande falta de motivação por parte dos/das estudantes, comprometendo o sucesso do aprendizado.
É preciso que a área acadêmica se reformule, para que consiga motivar e ativar qualidades dos(as) educandos(as) que, muitas vezes, estão escondidas de tal forma, que os próprios indivíduos não as reconhecem.

MOTIVAÇÃO + CRIATIVIDADE

A criatividade e a motivação estão totalmente conectadas, a união dessas duas possibilita que os indivíduos se desenvolvam e alcancem o sucesso em diversos contextos de suas vidas.
"Os indivíduos criativos são aqueles que estão sendo motivados para criar." (NUNES, 2011)

MOTIVAÇÃO + APREDIZAGEM + CRIATIVIDADE

Por fim, acabamos com a relação desses 3 elementos, que, "funcionar" de forma recíproca um com outro, juntos estabelecem o sucesso da aprendizagem dos estudantes.
"Desenvolver a motivação possibilita, ao aluno, uma participação mais ativa na aprendizagem, contribuindo para incentivar a sua criatividade." (MOSER, 2008)

SUMÁRIO

PARA VOCÊ, ESTUDANTE!

CAPÍTULO 1

Práticas institucionalizadas
& práticas motivacionais

CAPÍTULO 2

Liberdade vs. licenciosidade

CAPÍTULO 3

Universo vs. não universo

CAPÍTULO 4

Feedback vs. Não feedback

CAPÍTULO 5

Autoridade vs. autoritarismo.

TESTE

Com qual super-herói(heroína)
seu(sua) docente se parece mais?

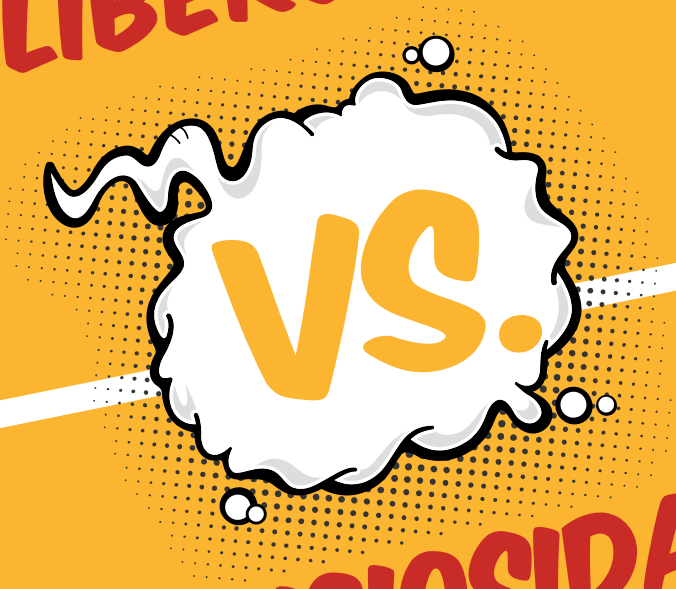
CAPÍTULO 1

PRÁTICAS INSTITUCIONALIZADAS & PRÁTICAS MOTIVACIONAIS

Colocamos as práticas institucionalizadas na sala de aula em contrapartida às práticas motivacionais, incluindo, entre esses fatores, o desafio, a superação e a recompensa.

CAPÍTULO 2

LIBERDADE



LICENCIOSIDADE

DESAFIO:

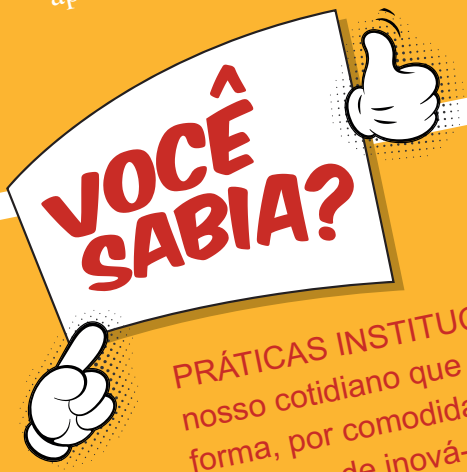
"O aluno motivado a aprender tende a perceber as tarefas a realizar como um convite a conseguir algo, como um desafio." (TAPIA E FITA, 2004):

SUPERAÇÃO:

As atividades mais desafiadoras são, também, as que contêm, em si, mais possibilidades de superação.

RECOMPENSA = AVALIAÇÃO

As definições das atividades devem ser como objetivos muito bem delimitados, que permitam, aos estudantes, saberem não só por onde estão caminhando, como também exatamente onde devem chegar e, quando ou se lá chegarem, qual será a recompensa: uma nota máxima; a possibilidade de ver seu trabalho finalizado; a admiração dos(as) colegas e dos(das) docentes; uma determinada premiação; o sentimento de autorrealização pelo próprio aprendizado; enfim, cada um destes ou vários destes.



PRÁTICAS INSTITUCIONALIZADAS são ações do nosso cotidiano que sempre fazemos da mesma forma, por comodidade, para facilitar a vida, porém deixamos de inová-las. E se inovarmos?

A liberdade é indispensável para a formação dos(as) estudantes, então, cabe, ao docente, apenas auxiliar para que estes possam desenvolver sua liberdade e a consciência de seu inacabamento, para, assim, tornarem-se um ser ético.

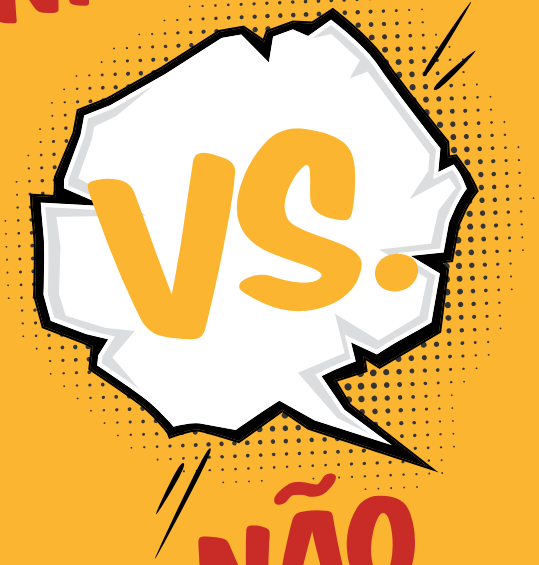
Um grande desafio para os(as) docentes pode ser a fronteira entre a liberdade e a licenciosidade. Vamos fazer você refletir: pense que, no décimo andar de um prédio, colocamos uma cadeira a menos de um metro da parede, seria possível passar horas observando a paisagem, pode-se considerar, inclusive, que seria um ambiente inspirador. Agora, imagine que, de repente, a parede some, estamos, então, a menos de um metro de uma queda de muitos andares, a tensão torna quase impossível a apreciação da paisagem e gastamos boa parte da nossa energia tentando achar formas de nos sentirmos seguros(as). A parede, nesta história, poderia servir como uma analogia ao limite. O limite é necessário para a segurança, ser licencioso é negligenciar os limites necessários à liberdade, abusar dessa. Um(a) docente que não se propõe a estabelecer limites pode ser considerado(a) negligente com seus(suas) estudantes.

A liberdade é essencial não só para o desenvolvimento, mas também para o resultado de um bom trabalho, porém ser licencioso pode colocar em risco todo esse processo de construção e realização.

CAPÍTULO 3

FATOR DE INCENTIVO =

UNIVERSO



NÃO UNIVERSO

= FATOR DE INIBIÇÃO

Pensemos em um jogo de futebol. Esse jogo é o processo de aprendizagem. O campo é a sala de aula, que é nosso universo. No entanto, não podemos esquecer que esse "campo" deve integrar e estimular o(a) estudante, fazendo-o(a) sentir-se participante do jogo.

Em contrapartida, temos o não universo quando os(as) estudantes ficam sujeitos(as) às ordens. Ou seja, uma sala de aula que não possui uma relação recíproca de comunicação entre o(a) docente e os(as) estudantes caracteriza o não universo, isto é, quando o(a) docente assume o papel de ordenar os conteúdos, não permitindo a participação ativa dos(as) estudantes.

No jogo da aprendizagem, a participação do(a) estudante é fundamental para que o processo de conhecimento seja eficaz. Quando a sala de aula estimula o(a) estudante a participar do jogo, mesmo após o processo de aprendizagem "ter chegado ao fim, ele permanece como criação nova do espírito, um tesouro a ser conservado pela memória." (HUIZINGA, 2000)

- "O jogo é uma forma específica de atividade como "forma significante," como função social."
- "Todo jogo se processa e existe no interior de um campo previamente delimitado."
(HUIZINGA, 2000)

CAPÍTULO 4

FEEDBACK

AUSÊNCIA DE FEEDBACK

Feedback: a informação a ser comunicada aos(às) estudantes, com a intenção de modificar o seu pensamento ou comportamento para melhorar a sua aprendizagem. (SHUTE, 2016)

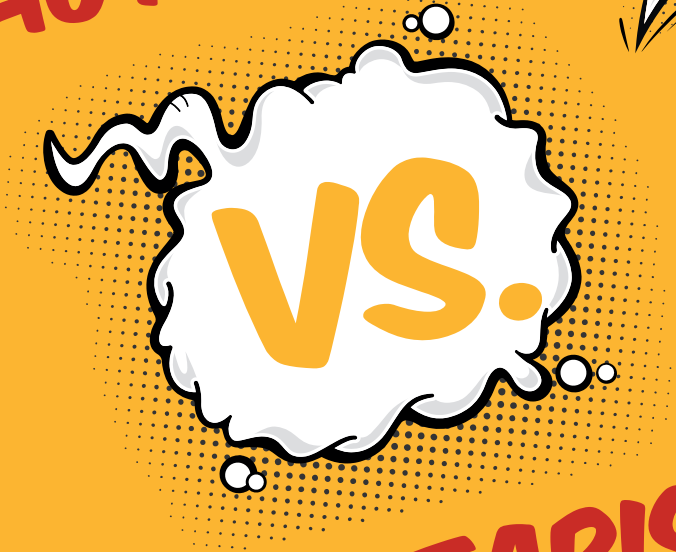
Não feedback: ausência da correção das atividades realizadas pelo(a) aprendiz. (SHUTE, 2016)

O bom feedback pode aprimorar significativamente o processo de aprendizagem e seus resultados. Ele, é portanto, orientador e motivador. O feedback também pode ser visto como um ato de comunicação, onde sua função é incentivar a interação entre o(a) docente e o(a) estudante. Os feedbacks indicam, aos(às) estudantes, o que eles(as) sabem e o que não sabem, fazendo, assim, com que eles(as) foquem nos aspectos que possuem maior fraqueza, realizando um melhor aproveitamento no seu aprendizado.

O não feedback gera incertezas ao(à) estudante. Para uma boa aprendizagem, não bastam apenas aulas com conteúdos bem ministrados e processos de avaliação bem aplicados. O processo de aprendizagem será completo e eficiente se, após a avaliação, o docente der um retorno ao(à) estudante, pois, sem a ocorrência do feedback, permanecem lacunas no aprendizado.

CAPÍTULO 5

AUTORIDADE



AUTORITARISMO

AUTORIDADE é algo que um indivíduo tem por possuir determinado conhecimento, está ligada à liderança, a uma hierarquia. No momento em que essa liderança desconsidera a opinião do outro, passa a ser AUTORITARISMO.

Esses dois fatores determinam a motivação dos(as) estudantes em relação às atividades propostas nas aulas.

É necessário que se tenha uma condição democrática entre o(a) docente e o(a) estudante, para que, assim, os(as) docentes possam escutar, entender a formação do(a) estudante e adequar seu discurso, para, então, falar com e não para seus (suas) estudantes.

Entretanto, a autoridade não prejudica o processo de formação de autonomia dos(as) estudantes, pois possibilita as tomadas de decisões e o ensino das responsabilidades consequentes destas. Estabelecer relações de autoridade reforça e cumpre o objetivo das relação de ensino.

A autoridade é, sim, necessária no aprendizado do(a) estudante, no entanto é preciso que ela não ultrapasse as relações democráticas que devem existir entre o universo docente-estudante.

"No fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas, é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia."
(FREIRE, 2002)

O teste a seguir tem o objetivo de gerar interação entre docente e estudante, proporcionando um feedback para o(a) docente em relação ao seu método de ensino.

1) Seu(sua) professor(a) proporciona um ambiente de comunicação recíproca entre vocês?

SIM PARCIALMENTE NÃO

2) Você percebe que seu(sua) professor(a) procura entender a sua formação prévia, adequando, assim, seus discursos para uma forma que você consiga entender?

SIM PARCIALMENTE NÃO

3) Seu(sua) professor(a) propõe atividades desafiadoras e atrativas?

SIM PARCIALMENTE NÃO

4) Antes e durante o processo de aplicação de um trabalho de prática criativa, seu(sua) professor(a) procura proporcionar um ambiente criativo e aulas criativas?

SIM PARCIALMENTE NÃO

5) Seu(sua) professor(a) busca desenvolver trabalhos diferentes e criativos?

SIM PARCIALMENTE NÃO

6) Seu(sua) professor(a) realiza um feedback após a finalização de seus trabalhos?

SIM PARCIALMENTE NÃO

7) O feedback dado pelo(a) professor(a) é detalhado ou mais geral?

FEEDBACK DETALHADO PARCIALMENTE FEEDBACK GERAL

8) Durante o processo de realização dos trabalhos, seu(sua) professor(a) te orienta e auxilia?

SIM PARCIALMENTE NÃO

9) Ao estabelecer as diretrizes do trabalho criativo, seu(sua) professor(a) consegue impor limites e estabelecer um equilíbrio com a liberdade?

SIM PARCIALMENTE NÃO

10) Seu(sua) professor(a) lhe proporciona liberdade necessária para fazer suas escolhas e desenvolver suas próprias ideias?

SIM PARCIALMENTE NÃO

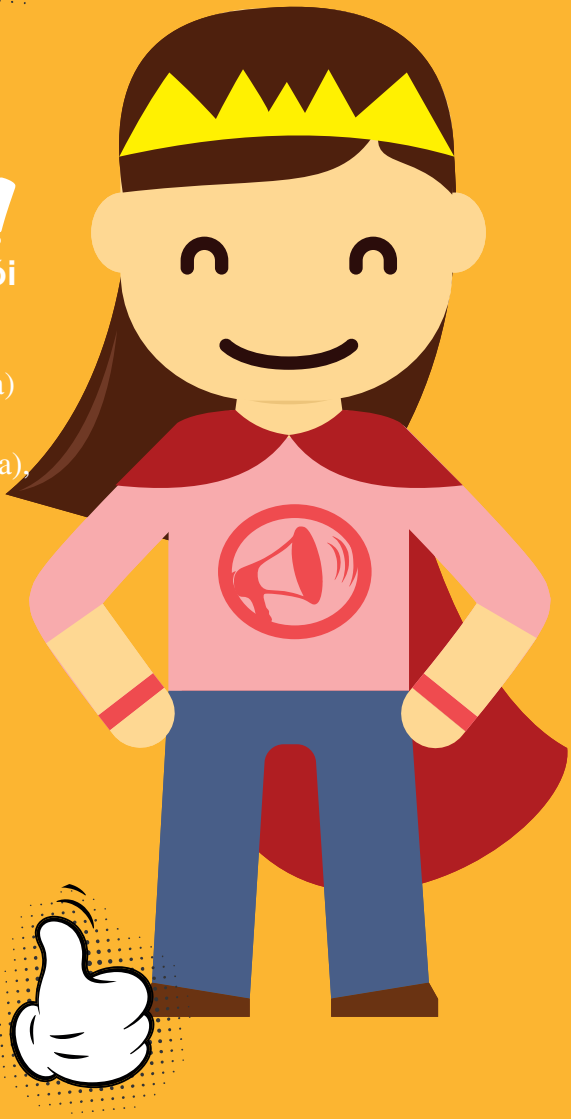
RESULTADO

Se você marcou mais

QUE ÓTIMO!

Você tem um(a) super-herói (heroína) de professor(a).

Todo mundo gostaria de ter um(a) professor(a) com todos esses poderes. Ótimo(a) comunicador(a), ele(a) consegue dialogar e entender o que você quer dizer. Além de procurar conhecer você e seus poderes, ele(a) busca desafiar-lhe constantemente – fator que serve de incentivo no desenvolvimento das missões dadas a você. Ele(a) proporciona, também, missões e feedbacks criativos, orientando-lhe e motivando-lhe, de forma atrativa, durante a realização da sua missão, além de saber impor limites na hora certa.

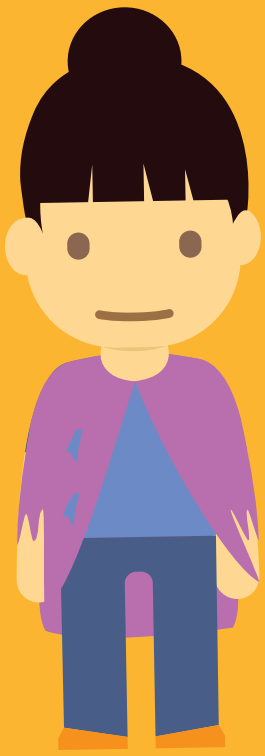


Se você marcou mais

Seu(sua) professor(a) é um(a) herói(heroína) em potencial!

É provável que ele(a) esteja indeciso(a) sobre querer mesmo ser um(a) super-herói(heroína). Ele(a) entende você apenas em alguns momentos e até consegue propor missões criativas, mas também não deixa de lado aquelas mais padronizadas. Os feedbacks variam de acordo com seu humor: alguns são extremamente detalhados e criativos, outros deixam dúvidas em você. Assim como os feedbacks, a liberdade e os limites impostos nas missões também dependem muito do dia.

Se você marcou mais



Que pena, seu(sua) professor(a) é um(a) herói(heroína) enfraquecido(a).

Parece que, ao longo da sua caminhada, ele(a) cansou-se de ser um super-herói(heroína) e foi perdendo seus super poderes. Muitas vezes, ele(a) não integra você nas suas aulas, dificultando a comunicação entre vocês. Por não ser compreendido(a) por completo, você acaba deixando essa disciplina de lado. Além de não dar o feedback esperado por sua parte, algumas das missões aplicadas por ele(a) são consideradas menos criativas e mais padronizadas. Em alguns momentos, pode parecer que as ideias dele(a) se sobrepõem às suas, em outros, pode aparentar que ele(a) não encontra um equilíbrio entre a liberdade e os limites impostos, deixando-lhe sem apoio. Tenha paciência, logo esse(a) herói(heroína) enfraquecido(a) irá resgatar seus superpoderes.

SUMÁRIO

PARA VOCÊ, PROFESSOR!

CAPÍTULO 1

Práticas institucionalizadas & práticas motivacionais

CAPÍTULO 2

Liberdade vs. licenciosidade

CAPÍTULO 3

Universo vs. não universo

CAPÍTULO 4

Feedback vs. Não feedback

CAPÍTULO 5

Autoridade vs. autoritarismo

CAPÍTULO 6

Estratégias para melhoramento do ensino em criação

TESTE

Com qual super-herói(heroína) você se parece mais?

CAPÍTULO 1

PRÁTICAS INSTITUCIONALIZADAS & PRÁTICAS MOTIVACIONAIS

Um dos itens necessários para a avaliação do processo de ensino de práticas criativas opõe princípios motivacionais e práticas institucionalizadas. Sendo assim, uma sala de aula de práticas criativas exige uma pedagogia criativa, pois esta cria, assim, um ambiente mais inovador do que aqueles que tipicamente conhecemos, no qual um(a) docente fala em frente aos(às) estudantes, que, sentados(as), o(a) ouvem.

Além disso, mesmo dentro das disciplinas de caráter prático, existem alguns aspectos já mais ou menos institucionalizados: um pedido de trabalho, em forma de briefing; estudantes divididos(as) em grupos; um(a) professor que passa de grupo em grupo, orientando o trabalho; uma apresentação, ao final, seguida de comentários do(a) docente.

Essas atividades padronizadas acabam bloqueando a criatividade do(as) estudantes, os(as) desmotivando com a falta de desafio, gerando, assim, um trabalho monótono, mesmo sabendo que estas disciplinas possuem, na sua essência, a novidade, o rompimento, o diferente.

O DESAFIO, A SUPERAÇÃO E A RECOMPENSA:

DESAFIO:

"O aluno motivado a aprender tende a perceber as tarefas a realizar como um convite a conseguir algo, como um desafio." (TAPIA E FITA, 2004)

SUPERAÇÃO:

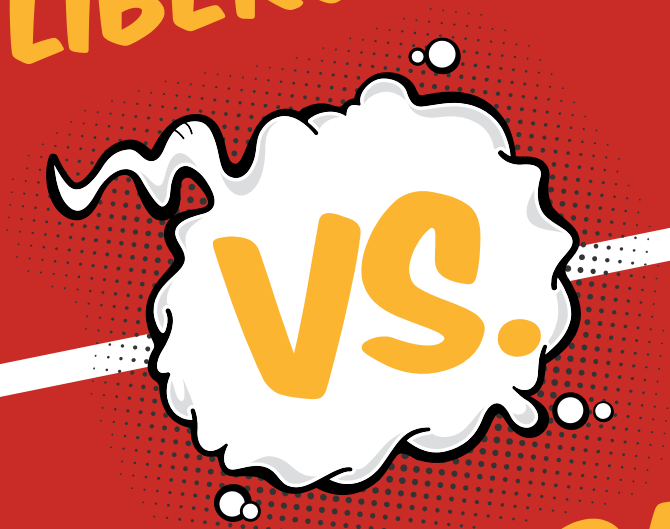
As atividades mais desafiadoras são, também, as que contêm, em si, mais possibilidades de superação.

RECOMPENSA = AVALIAÇÃO

Na definição de atividades com objetivos muito bem delimitados, que permitam que os(as) estudantes saibam não só por onde estão caminhando, como também exatamente onde devem chegar e, quando ou se, lá chegarem. qual será a recompensa: uma nota máxima; a possibilidade de ver seu trabalho finalizado; a admiração dos(as) colegas e dos(as) docentes; uma determinada premiação; o sentimento de autorrealização pelo próprio aprendizado; enfim, cada um destes ou vários destes.

CAPÍTULO 2

LIBERDADE

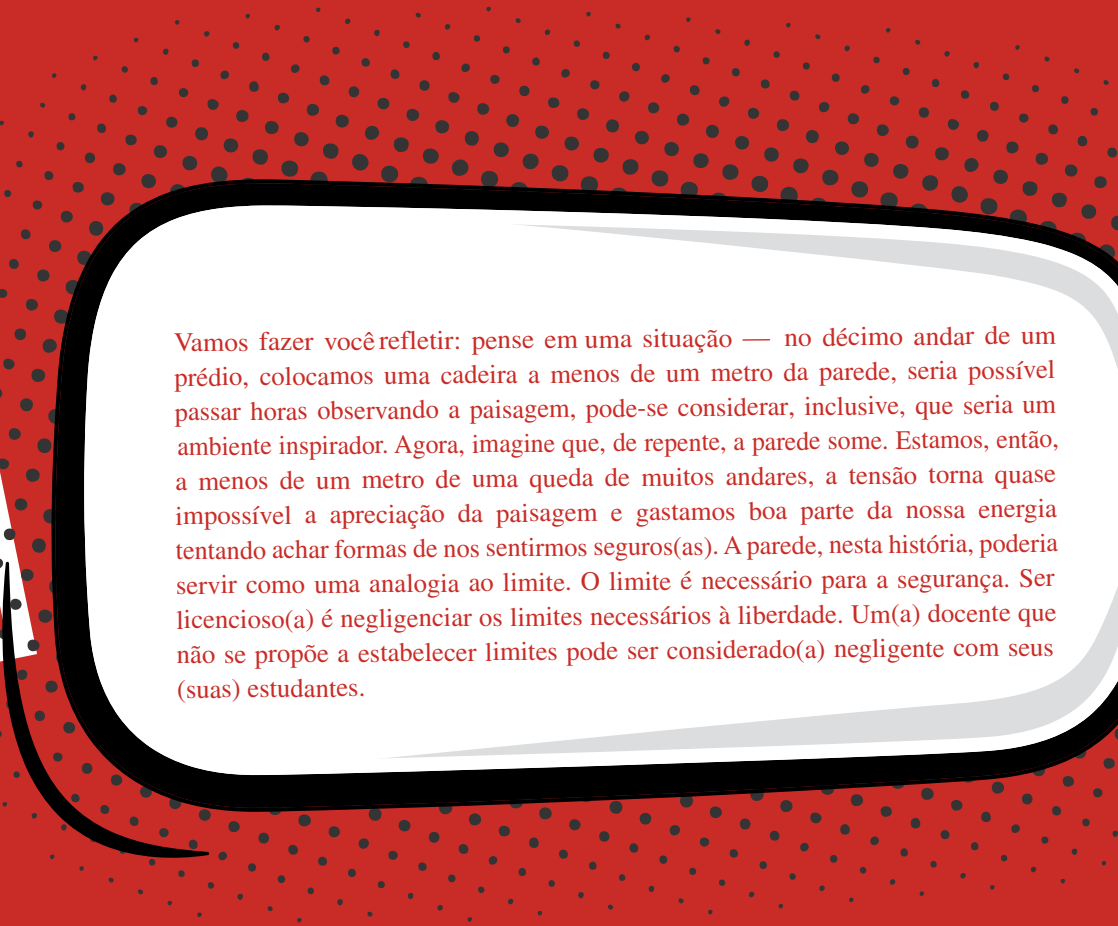


LICENCIOSIDADE

A liberdade é indispensável para a formação dos(as) estudantes. Cabe, ao(à) docente, apenas auxiliar para que estes possam desenvolver sua liberdade e a consciência de seu inacabamento, para, assim, tornar-se um ser ético.

É preferível que o(a) jovem tenha a liberdade para tomar uma decisão a partir de suas próprias reflexões, por mais que isso possa lhe fazer “perder tempo”, do que não ter a oportunidade de desenvolver a competência de fazer essas escolhas incertas.

Um grande desafio para os(as) docentes pode ser a fronteira entre a liberdade e a licenciosidade.



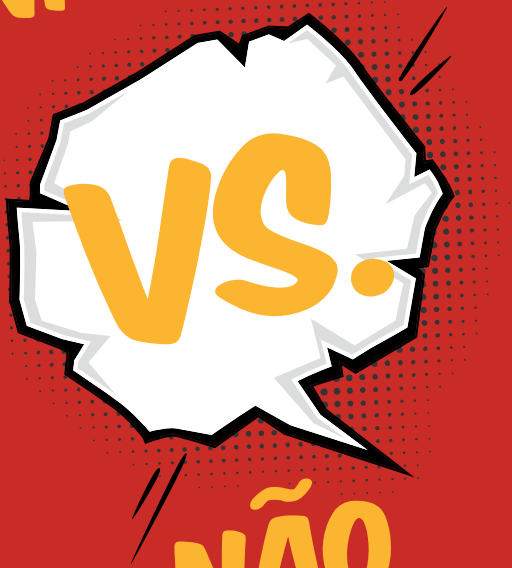
Vamos fazer você refletir: pense em uma situação — no décimo andar de um prédio, colocamos uma cadeira a menos de um metro da parede, seria possível passar horas observando a paisagem, pode-se considerar, inclusive, que seria um ambiente inspirador. Agora, imagine que, de repente, a parede some. Estamos, então, a menos de um metro de uma queda de muitos andares, a tensão torna quase impossível a apreciação da paisagem e gastamos boa parte da nossa energia tentando achar formas de nos sentirmos seguros(as). A parede, nesta história, poderia servir como uma analogia ao limite. O limite é necessário para a segurança. Ser licencioso(a) é negligenciar os limites necessários à liberdade. Um(a) docente que não se propõe a estabelecer limites pode ser considerado(a) negligente com seus (suas) estudantes.

Entendemos que a liberdade é essencial para o desenvolvimento e resultado de um bom trabalho, porém ser licencioso pode colocar em risco todo esse processo de construção e realização.

CAPÍTULO 3

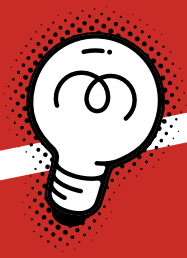
FATOR DE INCENTIVO =

UNIVERSO



NÃO UNIVERSO

= FATOR DE INIBIÇÃO



Pensemos em um jogo de futebol. Esse jogo é o processo de aprendizagem. O campo é a sala de aula, que é nosso universo. No entanto, não podemos esquecer que esse "campo" deve integrar e estimular o(a) estudante, fazendo-o(a) sentir-se participante do jogo.

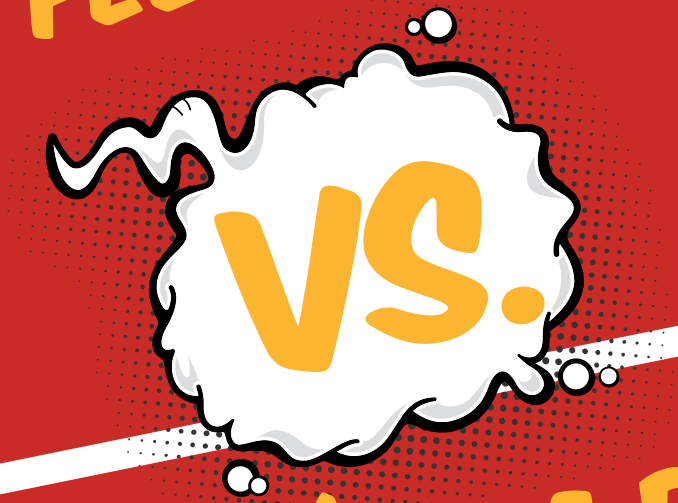
Em contrapartida, temos o não universo quando os(as) estudantes ficam sujeitos(as) à ordens. Ou seja, uma sala de aula que não possui uma relação recíproca de comunicação entre o(a) docente e os(as) estudantes caracteriza o não universo, isto é, quando o(a) docente assume o papel de ordenar os conteúdos, não permitindo a participação ativa das/dos estudantes.

No jogo da aprendizagem, a participação do(a) estudante é fundamental para que o processo de conhecimento seja eficaz. Quando a sala de aula estimula o(a) estudante a participar do jogo, mesmo após o processo de aprendizagem "ter chegado ao fim, ele permanece como criação nova do espírito, um tesouro a ser conservado pela memória". (HUIZINGA, 2000)

- "O jogo é uma forma específica de atividade, como "forma significante," como função social"
- "todo jogo se processa e existe no interior de um campo previamente delimitado".
(HUIZINGA, 2000)

CAPÍTULO 4

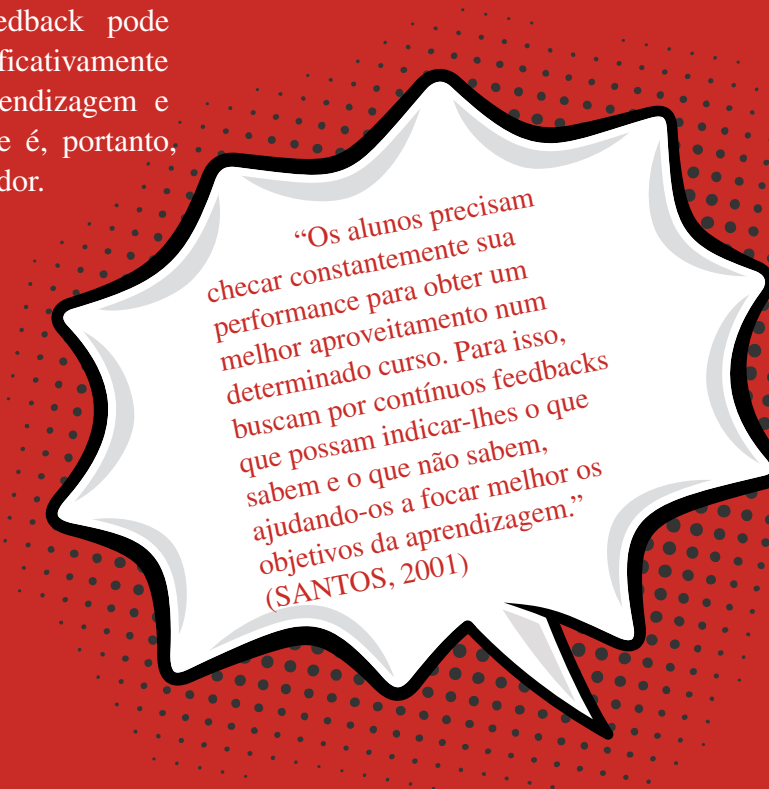
FEEDBACK



AUSÊNCIA DE FEEDBACK

FEEDBACK: a informação a ser comunicada as/aos estudantes, com a intenção de modificar o seu pensamento ou comportamento para melhorar a sua aprendizagem. (SHUTE, 2016)

O bom feedback pode aprimorar significativamente o processo de aprendizagem e seus resultados. Ele é, portanto, orientador e motivador.

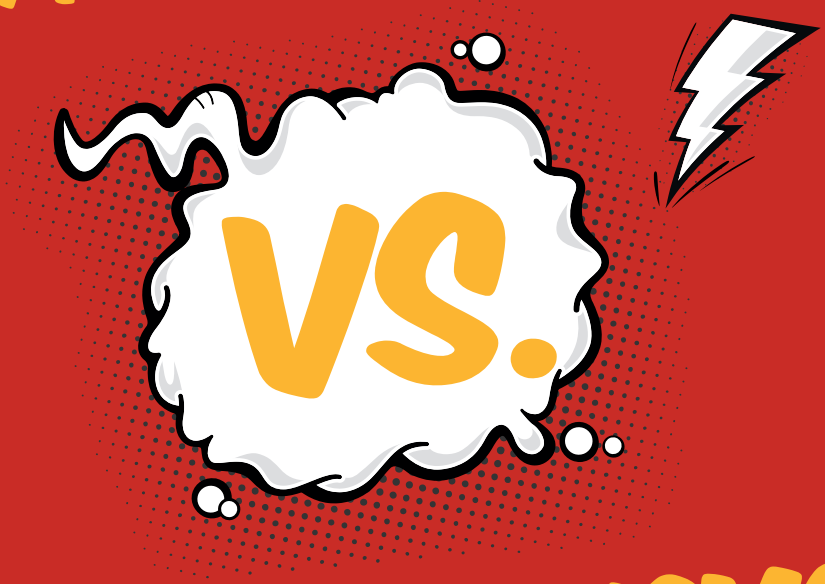


O feedback é um ato de comunicação — sua função é incentivar a interação entre o(a) professor e o(a) estudante. Os feedbacks indicam, aos(às) estudantes, o que eles(as) sabem e o que não sabem, fazendo, assim, com que eles(as) foquem nos aspectos que possuem maior fraqueza, realizando um melhor aproveitamento no seu aprendizado.

O não feedback gera incertezas ao(à) estudante. Para uma boa aprendizagem, não bastam apenas aulas com conteúdos bem ministrados e processos de avaliação bem aplicados. O processo de aprendizagem será completo e eficiente se, após a avaliação, o professor der um retorno ao(à) estudante, pois, sem a ocorrência do feedback, permanecem lacunas no aprendizado.

CAPÍTULO 5

AUTORIDADE



AUTORITARISMO

AUTORIDADE é algo que um indivíduo tem por possuir determinado conhecimento, está ligado à liderança, a uma hierarquia, no momento em que essa liderança desconsidera a opinião do outro, passa a ser autoritarismo.

Esses dois fatores determinam a motivação dos(as) estudantes em relação às atividades propostas nas aulas. A autoridade nas relações de ensino deve-se somente ao fato de estabelecer ordem e proporcionar um ambiente adequado a suas práticas. É necessário que se tenha uma condição democrática entre o(a) docente e o(a) estudante, para que, assim, os(as) docentes possam escutar, entender a formação do(a) estudante e adequar seu discurso, para, então, falar com e não para seus(suas) estudantes.

"A AUTORIDADE aposta na liberdade, empenha-se em desafiá-la sempre e jamais vê, na rebeldia da liberdade, um sinal de deterioração da ordem", opondo-se à característica do autoritarismo."
(FREIRE, 2002)

A autoridade não prejudica o processo de formação da autonomia dos(as) estudantes, pois possibilita as tomadas de decisões e o ensino das responsabilidades consequentes destas. O estabelecimento de relações de autoridade reforça e cumpre o objetivo das relações de ensino.

AUTONOMIA E HETERONOMIA: não é justo que os(as) estudantes sejam tomados como iguais e exclua-se deles(as) seus passados e suas formações como indivíduos.

CAPÍTULO 6

ESTRATÉGIAS PARA MELHORAMENTO DO ENSINO EM CRIAÇÃO

• Otimizar recursos visuais nas apresentações das aulas — caprichar nos slides faz com que o(a) estudante perceba que o(a) docente preocupa-se com o momento da aula;

• Dividir a aula em momentos específicos e demarcá-los claramente com os(as) estudantes — é interessante que os(as) estudantes saibam o que os(as) espera e quais são os objetivos de cada um daqueles momentos;

• Proporcionar, além de um feedback formal, um constante — isso não só possibilita que o(a) estudante corrija sua postura sobre determinados aspectos durante o processo de realização do trabalho, como também promove, uma integração maior entre docente e estudante;

• Acompanhar todo o processo de realização de trabalhos dos(as) estudantes — isso faz com que os(as) estudantes se sintam tranquilos(as) e incentivados(as) a não desistirem de suas ideias;

• Enviar um e-mail com uma avaliação mais detalhada do feedback, apresentando, minuciosamente e de forma explicativa, as críticas e os elogios — essa é uma alternativa eficiente, já que nem sempre, em sala de aula, tem-se o tempo necessário para dar esse feedback completo;

• Criar um documento de feedback em conjunto com os(as) estudantes, com as questões que serão avaliadas na realização do trabalho — através dessa construção conjunta e inicial, os(as) estudantes saberiam desde o pedido do trabalho até os aspectos que seriam cobrados na avaliação. Essa seria uma consideração mais detalhada e também mais objetiva, que poderia ser construída, inclusive, a partir de questões fechadas e com possibilidade de assinalar valores de 0 a 10. Dessa forma, o(a) docente fugiria, também, das práticas institucionalizadas, já que os(as) estudantes iriam participar da criação desse documento.

Estudante:

Professor:

Tabela de Feedback

Inovação

Formato	+ ○○○○○ -	Tipo de mídia, modo de veiculação e introdução
Conteúdo e Abordagem	+ ○○○○○ -	Discurso, mudança no ponto de vista, utilização de metáforas
Layout	+ ○○○○○ -	Trato na linguagem verbal visual contraste cores e complementação

Organização

Relacionamento e Comunicação	+ ○○○○○ -	Ânimo, interação entre os colegas fluxo de informação
Cronograma	+ ○○○○○ -	Controle do tempo

Divisão de tarefas

Divisão igualitária das tarefas

Qualidade

Apresentação

Estética e discursivas

Produto final

Demonstração do produto, conceito e qualidade técnica

Evolução e seleção de ideias

De onde partimos e onde chegamos

Subjetividades

TESTE

COM QUAL SUPER-HERÓI(HEROÍNA) VOCÊ SE PARECE MAIS?

O teste a seguir foi realizado com o objetivo de proporcionar um feedback, para o(a), docente em relação aos seus métodos de ensino. Para este ser eficaz, é ideal ser, primeiro, aplicado para os(as) estudantes e, depois, fazer uma comparação do seu resultado encontrado com aquele indicado nas respostas dos(as) estudantes.

1) Você consegue estabelecer um ambiente de comunicação recíproca com os(as) estudantes?

SIM PARCIALMENTE NÃO

2) Como educador(a), você procura entender a formação prévia de cada estudante ou da turma em geral, para adequar seu discurso em relação a eles(as)?

SIM PARCIALMENTE NÃO

3) Você propõe atividades desafiadoras e atrativas aos(às) estudantes?

SIM PARCIALMENTE NÃO

4) Antes e durante o processo de aplicação de um trabalho de prática criativa, você procura proporcionar um ambiente criativo e aulas criativas aos(às) estudantes?

SIM PARCIALMENTE NÃO

5) Você busca desenvolver trabalhos diferentes e criativos para os(as) estudantes?

SIM PARCIALMENTE NÃO

6) Você proporciona, a seus(suas) estudantes, um feedback ao final dos trabalhos?

SIM PARCIALMENTE NÃO

7) Esse feedback é mais detalhado ou apenas um feedback geral?

FEEDBACK DETALHADO PARCIALMENTE FEEDBACK GERAL

7.1) Você acredita que os(as) estudantes sentem falta de feedback?

SIM PARCIALMENTE NÃO

8) Durante o processo de realização dos trabalhos, você procura orientar e auxiliar os(as) estudantes?

SIM PARCIALMENTE NÃO

9) Ao estabelecer as diretrizes do trabalho criativo, você consegue impor limites e estabelecer um equilíbrio com a liberdade?

SIM PARCIALMENTE NÃO

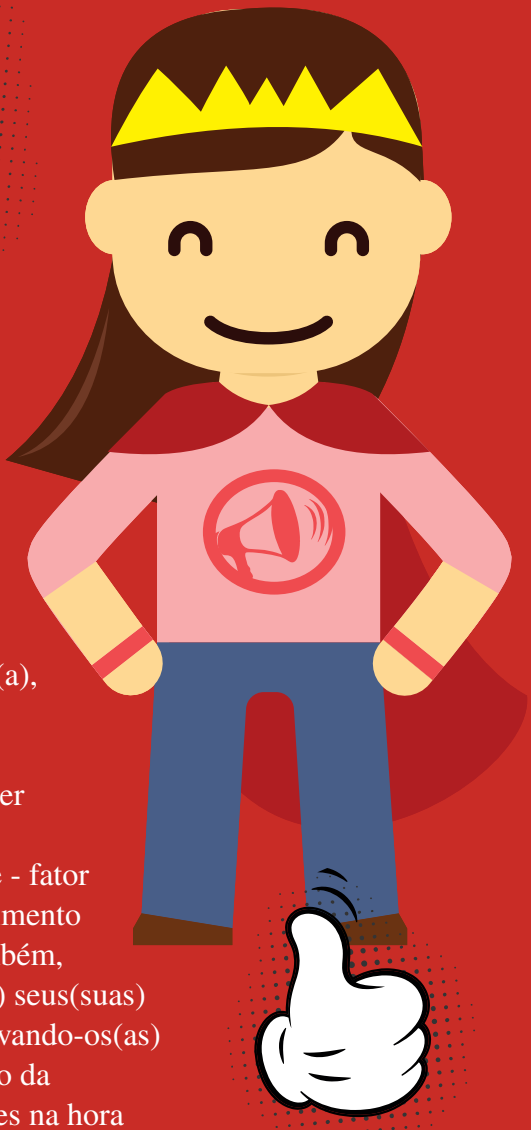
10) Você proporciona a liberdade necessária para que os(as) estudantes possam escolher e desenvolver suas próprias ideias?

SIM PARCIALMENTE NÃO

RESULTADO

Se você marcou mais

Um(a) super-herói(heroína) de professor(a)!

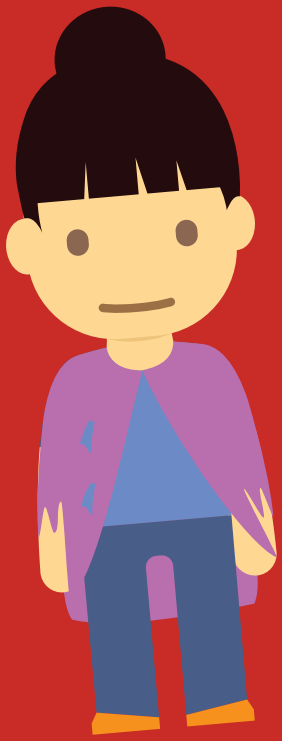


Todo mundo gostaria de ter um(a) herói(heroína) como você de professor(a). Ótimo(a) comunicador(a), você consegue dialogar e entender a sua turma de aprendizes de heróis (heroínas). Além de procurar conhecer os poderes e as falhas de cada um, adora os(as) desafiar constantemente - fator que serve de incentivo no desenvolvimento das missões dadas. Proporciona, também, missões e feedbacks criativos aos(às) seus(suas) aprendizes, orientando-os(as) e motivando-os(as) de forma atrativa durante a realização da missão, sempre sabendo impor limites na hora certa. Continue assim, encantando e ensinando seus(suas) futuros(as) super-heróis(heroínas) com seus poderes!

Se você marcou mais

Herói(Heroína) em potencial!

Você é aquele(a) herói(heroína) que está indeciso(a) sobre querer mesmo ser um(a) super-herói(heroína). Você entende seus(suas) aprendizes de heróis(heroínas) apenas em alguns momentos e consegue propor, a eles(as), missões criativas, mas também não deixa de lado aquelas mais padronizadas. Seus feedbacks variam de acordo com seu humor: alguns são extremamente detalhados e criativos, outros deixam dúvidas em seus(suas) futuros(as) heróis (heroínas). Assim como os feedbacks, a liberdade e os limites impostos nos trabalhos também dependem muito do seu dia. Cuidado! Busque ser um(a) super-herói (heroína), para fazer, da sua turma, os(as) melhores futuros(as) heróis(heroínas) que o mundo já viu.



Se você marcou mais

Herói(Heroína) enfraquecido(a)!

Parece que, ao longo da sua caminhada, você se cansou de ser um(a) super-herói(heroína) e foi perdendo seus superpoderes. Muitas vezes, você não integra a sua turma de futuros heróis(heroínas) nas suas aulas, dificultando a comunicação entre vocês. Por não compreendê-los(as) por completo, seus(suas) estudantes acabam deixando suas missões de lado. Além de não dar o feedback esperado por parte deles(as), algumas das missões aplicadas por você são consideradas menos criativas e mais padronizadas. Em alguns momentos, pode parecer que você está impondo suas ideias sobre a dos seus(suas) estudantes, em outros, pode aparentar que você não encontra um equilíbrio entre a liberdade e os limites impostos, deixando-os(as) sem apoio. Procure conversar mais com eles(as), estreitando a relação de vocês, para, assim, resgatar seus superpoderes e fazer deles(as) uma turma fantástica de heróis(heroínas).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. Editora Perspectiva S.A.: São Paulo, 2000.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior" Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v.8, nº 1, jan/março, 2001. Disponível em: <http://www.regeusp.com.br/arquivos/v08-1art07.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2016.

SHUTE, V. J. Focus on formative feedback. ETS Research e Development. Princeton, NJ, March 2007. Disponível em: <www.ets.org/Media/Research/pdf/RR-07-11.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2016.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturla. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 2002.

VIEIRA, Maria Elizabete. Criatividade e motivação em crianças e jovens: Um estudo comparativo. Dissertação (Mestrado de Psicologia da Educação) - Universidade do Algarve, Algarve, 2013.

Autoras: Emanuelly Vargas, Desireé Ribas, Juliana Petermann, Keithy Oliveira, Renata R. da Silva, Taciana Escandiel, Tatiana Alves C.

Orientadora: Juliana Petermann

Organizadoras: Juliana Petermann, Desireé Ribas, Renata R. da Silva, Ariadni Loose, Lara Timm Cezar

Projeto Gráfico: Lucas Schuch

Ilustrações: Gabriele Foggiato Estivalete

Apoio: FAPERGS
CNPq
FIPE/UFSM

SÉRIE EXTENSÃO

Inovação no Ensino de Publicidade

nós
PESQUISACRIATIVA